

Como montar um poster bem-sucedido?

Christian Westerkamp

versão: 5 de junho de 2011
sempre em desenvolvimento

L^AT_EX-Editora em Casa
Crato (CE)

Sumário

1	Introdução	5
2	Poster?	7
2.1	O que é um poster – e o que não é?	7
2.2	Qual o nome certo?	7
3	Tempo	11
3.1	Tempo para entender um poster (o outro lado)	11
3.2	Tempo para preparar (o SEU lado)	11
4	Como começar?	13
4.1	Ideias práticas	13
4.1.1	Ideias! Ideias! Ideias!	13
4.1.2	Recolher dados	13
4.1.3	Recolher ilustrações	14
4.1.4	Reduzir! Reduzir! Reduzir!	14
4.2	Título	14
5	Como fazer?	17
5.1	Tamanho do poster	17
5.2	Estrutura	17
5.2.1	Resultados: sim – e só!	17
5.2.2	Sumário: nunca!	17
5.2.3	Tabelas: evitar!	18
5.2.4	Referências bibliográficas: nunca!	18
5.3	Texto	18
5.3.1	Palavras? Frases?	18
5.3.2	Alinhamento	18
5.3.3	Comprimento das linhas	19
5.3.4	Fontes	19
5.3.5	Tamanho das letras	19
5.4	Ilustrações	20
5.4.1	Fundo	21
5.4.2	Tamanho e número	21
5.4.3	Esquemas	21
5.4.4	Fotos	21

5.4.5	Clip-arts	23
5.4.6	Logomarcas	23
5.5	Diagramação	23
6	Sugestões práticas	27
6.1	Programas para a diagramação	27
6.1.1	Programas gráficos	27
6.1.2	Programas de apresentação	27
6.1.3	Como gravar?	28
6.2	Coisas técnicas	28
6.2.1	Materiais para plotar posters	28
6.2.2	Poster artesanal	29
6.2.3	Poster tridimensional	29
6.2.4	Bastões de poster	29
6.2.5	Como transportar um poster?	30

1 Introdução

Com o grande crescimento do número de universidades em todo o mundo e com o aumento exponencial do número de estudantes, técnicos e professores, os congressos também cresceram – e muito. Já não é mais possível, que cada um apresente os seus resultados oralmente, falta simplesmente tempo para isso.

A «solução» inventada são os posters. Eles são geralmente apresentados por curtos momentos só, porque até o número deles cresceu tanto, que o tempo de apresentação tinha que ser reduzido. Em congressos nacionais de, p.ex., botânica, o número de posters já alcançou valores de milhares.

Para a grande maioria dos participantes, a apresentação de um poster tem um único sentido: receber o certificado para incluí-lo no currículo. Por isso, depois de receber a visita do avaliador, eles já desmontam o seu poster e desaparecem. Eles nem esperam que tenha alguém interessado em dar uma olhada nos seus posters. E também nem olham para outros posters – porque acham que cada um quer sair dali com a mesma rapidez como ele mesmo. Com isso, nem percebem diferenças na qualidade dos posters. Mas: o poster é o seu cartão de visita! É ele que faz o contato com um possível empregador! Pode ser de suma importância para a sua carreira, a sua vida no futuro. Por isso vale a pena, gastar um «tempinho» com a produção do melhor poster possível – o melhor do congresso do qual você quer participar.

Apesar do uso quase global de posters em congressos, ninguém nos ensina sobre como montar um poster. Pior: cada congresso cria as suas próprias «regras» através de ideias mais ou menos nebulosas sobre o que é um poster. Na maioria copiam as regras para artigos científicos na área, sugerem umas formatações – e pronto é o caos das apresentações de posters que ninguém pode (nem quer) «ler».

Para alterar esta situação pouco satisfatória, estou apresentando uma pequena coleção de dicas – em favor de congressos muito mais proveitosos . . .

2 Poster?

2.1 O que é um poster – e o que não é?

Um poster é uma opção de mostrar os resultados da sua pesquisa. Como não é mais possível que todos os participantes de um congresso apresentem os seus dados em palestras orais – curtas que sejam, surgiu como uma alternativa – mas é totalmente diferente de uma palestra ou um artigo científico. Por isso, aqui há regras bastante diferentes destas duas outras possibilidades de mostrar resultados para os colegas.

O poster divulga o seu resultado mais importante – e só. Para mais, não tem espaço nem tempo (ver item 3.1). Como um meio de divulgação, segue as regras para estas: chamativo, informativo, sem muitas palavras, etc. Boa divulgação não precisa de palavras, nem falar em frases (fig. 2.1)

Um poster *não* é um artigo científico colado na parede, por isso *não* tem nenhuma das características de um artigo: não tem subtítulos, não tem capítulos, (quase) não tem texto, não tem referências bibliográficas.

Um poster também *não* é um «jornal de parede» – ninguém tem tempo para ler um longo texto durante o pouco tempo disponível para a apresentação de posters (ver item 3.1 na página 11).

O que então é um poster? É um *cartaz chamativo* que divulga de maneira impressionante o seu resultado mais importante – se for possível sem palavras – para que se possa entender em um instante só. Isso automaticamente exclui qualquer texto longo (até complicado) e dá preferência a ilustrações autoexplicativas.

2.2 Qual o nome certo?

No Brasil existem diferentes nomes para estes cartazes que se usa em vez de apresentações orais, entre outros painel, banner, baner, poster, pôster. Qual o nome que se deveria preferir destas opções?

Painel Um painel é uma cobertura de uma parede, p. ex. uma pintura de parede. Também tem este nome a cobertura que envolve os instrumentos de controle de um veículo como carro ou aeronave. Outro uso se refere a um conjunto de especialistas, p. ex. estes que discutem um tema no pódio de um congresso.

2 Poster?

Figura 2.1: Publicidade de uma marca de cerveja para o dia dos namorados (em inglês: Valentine's Day), assumindo uma página inteira na revista. Uma boa publicidade não precisa de palavras!





Figura 2.2: Banner na página «Periódicos» da Capes



Figura 2.3: Faixa frente ao Campus Pimenta da URCA

Banner (Baner) Banner é o nome dado para faixas (geralmente) de propaganda, que são colocadas sobre páginas na Internet (p. ex. fig. 2.2). Este termo também se aplica em peças publicitárias em forma de bandeiras, penduradas em postes nas vias públicas, onde anunciam apresentações de bandas de forró ou outros eventos (p. ex. fig. 2.3). A palavra «baner» é simplesmente uma versão abreviada de banner escrita através do ouvido que não considera que em palavras de línguas germânicas letras em dobro indicam uma pronúncia curta.

Poster (Pôster) «Pôster» é a forma aportuguesada de poster. Mas: porque complicar com acentos se sem eles funciona também? Porque não simplesmente aceitar uma palavra estrangeira – como tantas outras que simplificam o dia-a-dia? Esta palavra – usada internacionalmente – indica um cartaz publicitário. Um poster é justamente isso: um cartaz que faz publicidade para o seu resultado mais importante. Por isso «poster» é a palavra certa – que vamos usar neste livreto e que gostaria de sugerir para o uso.

3 Tempo

3.1 Tempo para entender um poster (o outro lado)

Isso é um ponto essencial, que tem que nortear todos os seus pensamentos ao redor do seu poster!

Imagine um congresso com milhares de participantes – e por isso com milhares de posters exibidos simultaneamente. Já aconteceu que participei de um evento, onde a cada tarde mil posters foram apresentados, com uma hora para ver todos. Quando você divide $1\text{ h} = 60\text{ min} = 3600\text{ s}$ por 1000, então sobram 3,6 s por poster. Este tempo nem daria para ler apenas o título (ver item 4.2 na página 14) e ainda não inclui tempo para se deslocar de poster em poster em corredores geralmente engarrafados.

Por isso é bem óbvio que você não pode esperar que um congressista desse todo o seu tempo apenas para o seu poster. Você tem que tentar conquistar pelo menos um pouquinho do tempo dele.

Qual então o tempo hábil que um congressista pode gastar na tentativa de entender um poster? Geralmente se diz que seria de no máximo de 3 min –

três minutos só!

Para o «leitor» alcançar este tempo curto, você como autor tem que ajudar: você tem que preparar um poster que possibilite isso! Inicialmente, isso diz que você tem que evitar qualquer coisa que desvie o interesse do assunto principal. E o assunto tem que ser pré-digerido tanto que se possa entender tudo rapidíssimo. Para isso, você deveria reduzir o texto ao máximo e em vez disso tentar o uso de (poucas!) figuras de fácil entendimento.

3.2 Tempo para preparar (o SEU lado)

Precisa-se bastante tempo para montar um poster. É simplesmente impossível montar um poster dentro de uma tarde! Como uma palestra, é virado para um público, geralmente \pm especializado. Isso tem como consequência, que o autor deveria construir o poster na perspectiva de um «leitor». O material deveria ser pré-digerido para que o contemplador consiga entender todo o conteúdo com maior facilidade e dentro do menor tempo possível (ver item 3.1). Você tem todo o tempo do mundo na sua preparação, enquanto o contemplador durante a

3 Tempo

apresentação não tem! Por isso, essa pré-digestão é de suma importância – mas um processo bastante (!) demorado.

Isso tem como consequência que você deveria tirar do poster todas as informações e ilustrações desnecessárias, deixando apenas o mínimo necessário. E este processo leva tempo, muito (!) tempo, porque como autor sempre se gostaria mostrar tudo que sabe, e um pouco a mais. Mas ninguém tem o tempo para digerir tudo isso, especialmente na correria de um congresso.

Como você tem que montar um poster que leva o mínimo de tempo para ser entendido, você tem que investir muito tempo na preparação do seu poster: você tem que pré-digerir o material – e isso leva tempo.

Por isso, é necessário começar a juntar e reduzir ideias já muitas semanas (!) antes da data do evento. Neste tempo, você também precisa incluir o tempo necessário para plotar e montar o seu poster. Informe-se com bastante antecedência na empresa escolhida sobre os prazos, pode até marcar um compromisso com a plotadora para evitar filas (e evitar que o seu poster não fique pronto na hora certa) quando você entrega o material na última hora.

4 Como começar?

4.1 Ideias práticas

4.1.1 Ideias! Ideias! Ideias!

Sem ideias, não se pode montar um poster! Precisa-se pensar: o que é que quero contar para os contempladores? E: como posso vender melhor a minha estória? Como posso convencer o público das minhas observações e conclusões? E aqui qualquer meio vale: desde o início, tente gerar as ideias mais doidas, mais ousadas – ideias «normais» os outros já geraram há séculos. Ideias ousadas demais ou doidas demais, você pode descartar depois – caso tenha ideias suficientes para um bom poster. Mas quando faltam ideias no momento da montagem – já é tarde demais.

As suas ideias têm que destacar-se das dos outros. Quanto mais nova, melhor para atrair o interesse dos contempladores! Lembre-se: você quer que o seu poster se destaque de todos os outros do evento – só assim vai atrair interesse.

É bem conhecido que ideias não chegam por comando. Elas aparecem quando menos se pensa no assunto – quando se está passeando, quando se espera no vaso sanitário, quando se espera o sono chegar, quando se fica no ônibus por horas e horas, . . . Por isso é importante ser receptível a boas ideias a qualquer momento, em qualquer situação. Sempre, se deveria ter um papelzinho mais um lápis ou uma caneta a disposição para anotá-las.

Precisamos de ideias sobre o que vender, sobre um bom título, sobre como vender. Estas ideias chegam desordenadamente, ao acaso, sem conexão entre si. Por isso é importante anotar tudo, tudo, tudo. Uma ideia doida às vezes gera outra ideia doida – e assim em diante. Não tente frear este fluxo – ao contrário, deveria estimulá-lo.

A geração (não a busca!) de ideias tem que andar paralelamente ao recolhimento de dados (ver na página corrente) e ilustrações (ver na página seguinte), elas tem que influenciar-se mutuamente.

4.1.2 Recolher dados

Esta é a parte central em qualquer planejamento de um poster, porque a qualidade sobe ou cai com a qualidade dos seus dados. Geralmente, você tem dados de sobra. Mas quais deles são os mais importantes? Isso só você e os seus conselheiros (orientadores, colegas) podem definir. Junte todos os dados que você

4 Como começar?

quer apresentar – provavelmente são demais, mas no início, isso não importa. Quanto mais dados você tem a sua disposição, melhor para a escolha dos dados mais importantes e relevantes.

4.1.3 Recolher ilustrações

Junte todas as ilustrações que você quer colocar no poster. Provavelmente tem mais do que espaço, mas no início, isso não importa. Depois, você escolhe. Nesta fase, você já deveria pensar quais dados (tabelas) e outras informações você pode transformar em um gráfico. Quanto menos dados brutos (números, números, números, ...), melhor para uma rápida digestão por parte do observador. Não é possível traduzir parte da sua (longa) argumentação em figuras? Tente! Mas de novo: não force o seu cérebro, deixe as ideias chegarem (isso precisa tempo!).

4.1.4 Reduzir! Reduzir! Reduzir!

Agora vem a parte mais difícil: jogar para o lixo quase tudo que você produziu até o momento! Você tem que escolher: Quais as informações que encaixam no pouco espaço do poster e quais as informações tão amadas que tenho que deixar ao lado? Quais as ilustrações que encaixam no pouco espaço do poster e quais as ilustrações que preparei com taaaaanta dedicação que tenho que deixar ao lado?

Você tem que pensar no pouco espaço físico que tem no poster e no pouco tempo que o observador tem no momento da apresentação. Ambos colocam fortes restrições na sua vontade de mostrar tudo que você pesquisou, sabe, ...

Depois de reduzir bastante a massa original de ideias e ilustrações, deixe o assunto descansar por uns dias, depois você começa de novo. Mas atenção: ideias e ilustrações tem que encaixar, não deveriam tratar de coisas diferentes. Só depois de enxugar ao máximo o seu material, você pode começar a pensar sobre um bom título (ver item 4.2), porque só agora você sabe dizer qual o conteúdo exato do seu poster.

4.2 Título

A parte mais importante de qualquer trabalho científico é o seu título. É com ele que se percebe se vale a pena ler (resumo, artigo) ou contemplar (poster). Imagine estar em um congresso com milhares de posters: você não tem o tempo para ver todos os posters. Por isso, você tem que fazer uma escolha com antecedência. E para isso usa-se os títulos. Por isso, o seu título tem que ser chamativo, já nas primeiras palavras; deve ser curto; deve ser impressionante – até provocante (você quer destacar-se frente a centenas de outros autores, não é?). Títulos brasileiros típicos não são adequados para isso. Vamos para um exemplo:

Os resultados da minha monografia sobre a porca oviponda leiteira lanígera (*Sus ovispara* (L. 1856) ssp. *lactifera* f. *lanigera*; Suidae, Mammalia, Vertebrata) nas condições de chuva e seca no bairro Pimenta, Município do Crato, Cariri Cearense (Ceará, Nordeste brasileiro)

Aqui uma ilustração deste bichinho ainda tão desconhecido:

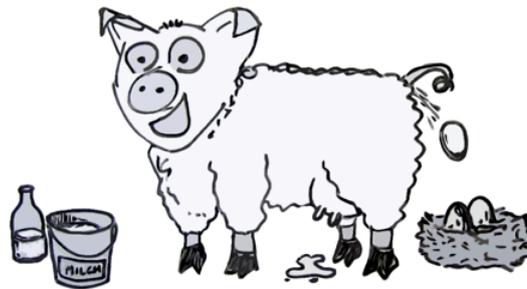


Figura 4.1: Porca oviponda leiteira lanígera (©Wikipedia)

É um destes títulos intermináveis – tem 39 (!) palavras: quando lendo, se começa a dormir antes de chegar ao fim da primeira linha, antes de chegar às palavras interessantes. Temos que cortar. A primeira coisa desnecessária é a introdução «os resultados da minha monografia» – para muitos tem até um conteúdo negativo: é só de uma monografia ... Então melhor evitar falar sobre isso já na introdução.

a porca oviponda leiteira lanígera (*Sus ovispara* (L. 1856) ssp. *lactifera* f. *lanigera*; Suidae, Mammalia, Vertebrata) nas condições de chuva e seca no bairro Pimenta, Município do Crato, Cariri Cearense (Ceará, Nordeste brasileiro)

A próxima coisa que podemos reduzir é o nome científico tão detalhado. Se o nome popular é inequívoco, não tem necessidade de colocar isso no título; é coisa para «Materiais e Métodos» de um artigo (mas: ver item 5.2.1 na página 17). Resultado:

a porca oviponda leiteira lanígera nas condições de chuva e seca no bairro Pimenta, Município do Crato, Cariri Cearense (Ceará, Nordeste brasileiro)

Quando o lugar não tem importância (quer dizer: em outro lugar, você teria alcançado o mesmo resultado), você também deveria tirar isso do título:

a porca oviponda leiteira lanígera nas condições de chuva e seca

4 Como começar?

Agora, o título já fica bem curto – mas ainda não tem nada para estimular o interesse. Então, vamos colocá-lo em forma de uma pergunta:

Como a porca oviponda leiteira lanígera aguenta as condições do semiárido?

Agora, chegamos a apenas 11 palavras (de 39 no início), mas ainda com 11 palavras. Isso principalmente se deve ao nome tão longo (4 palavras) do bicho na tradução ao Brasil:

Como a **porca oviponda leiteira lanígera** aguenta as condições do semiárido?

Mas isso é um título, que se poderia usar: já nas primeiras quatro palavras chama a atenção dos leitores, a pergunta «como aguenta» também faz a sua parte. Dever cumprido!

5 Como fazer?

5.1 Tamanho do poster

O tamanho do seu poster depende primeiro das exigências do congresso para o qual você está o preparando. Mas como o material usado pelas plotadoras geralmente tem uma largura de 90 cm, o tamanho padrão normalmente é de 1,20 m de comprimento e de 0,90 m de largura.

5.2 Estrutura

5.2.1 Resultados: sim – e só!

O poster apresenta resultados – e só. E apenas os seus resultados mais importantes, mais impressionantes. É óbvio que você precisa introduzir o observador ao assunto – mas quem diz que se precisa de um romance para isso? Geralmente, poucas palavras deveriam ser suficientes para nortear o congressista. E fora disso, a única coisa que conta são os seus melhores resultados.

Claro que você usou um montão de métodos – mas não foram métodos convencionais que todo mundo usa? Porque então perder espaço e tempo ao descrevê-los? A única exceção: você questionou um método ou desenvolveu um novo procedimento; mas agora isso é o seu resultado – e por isso faz parte do seu poster.

5.2.2 Sumário: nunca!

É óbvio que qualquer produto científico precisa de uma boa estrutura – mas não necessariamente a usada em artigos científicos. Quando o trabalho tem que ser bem curto, termos como «Introdução», «Materiais e Métodos», «Resultados», «Discussão», «Conclusões», «Agradecimentos» e «Referências Bibliográficas» já são dez palavras demais. Em uma boa palestra (e o poster é simplesmente uma versão simplificada disso) também não usamos estes termos. Eles só ocupam espaço e tempo que não temos.

5.2.3 Tabelas: evitar!

Tabelas geralmente são complicadas demais para o pouco tempo que se tem para estudar um poster. Por isso, se deveria tentar evitá-las a qualquer custo. Não tem como mostrar a mesma informação em um simples gráfico de barras ou fatias de pizza (mas veja item Esquemas na página 21)? A tabela na fig. 5.2 na página 22 mostra bem o problema, não é?

5.2.4 Referências bibliográficas: nunca!

O poster é uma forma reduzida de uma palestra científica. Então, tem regras semelhantes. Você já assistiu a uma apresentação oral onde o palestrante no fim leu todas as referências que usou? Provavelmente não. Um poster também nunca possui uma lista de referências bibliográficas. Quando você acha que as fontes que você leu são de suma importância para os congressistas, porque não produz uma lista, às vezes chamado de «handout», que imprime e copia para distribuir entre as pessoas que se interessam pelo seu assunto?

5.3 Texto

5.3.1 Palavras? Frases?

O melhor poster seria, sem dúvida nenhuma, este que não precisa de palavras, nem falar em frases. Isso, geralmente, é um ideal que não dá para alcançar – mas sempre deveríamos tentar chegar o mais próximo dele. Quanto mais texto, mais tempo precisa-se para ler; e com isso vai ser mais difícil alcançar a meta de 3 minutos para entender o poster. Por isso: temos que reduzir o texto o máximo possível.

Quando texto for inevitável, temos que ambicionar frases curtas, claras, bem legíveis e inteligíveis – nada de textos intermináveis (como já ridicularizado no item 4.2 na página 14, com muitas vírgulas, orações subordinadas, parênteses, etc.

Usando texto, você deveria dar bastante atenção em evitar erros de digitação e de gramática. Uma vez impresso, estes erros iriam marcar você para sempre. Por isso é melhor consultar dicionários e gramáticas em qualquer caso de dúvida. E peça a um ou outro colega a dar uma lida com destaque em possíveis erros.

5.3.2 Alinhamento

Geralmente, o alinhamento na esquerda é o mais adequado para uma leitura rápida: todas as linhas começam na mesma altura e tem comprimentos um pouco diferentes. Com a margem direita irregular, o olho ganha pontos para se agarrar. Assim, o leitor não perde a linha – o que aumenta bastante a rapidez da

leitura (lembre-se: 3 min!). Ao lado esquerdo de um objeto como uma ilustração, um alinhamento na direita pode fazer sentido – experimente.

Textos justificados deveríamos evitar – pois impedem uma leitura rápida. As margens retas não deixam nenhum lugar para o olho se fixar e os espaços de tamanhos diferentes entre as palavras (necessárias para alcançar margens justificadas) atrapalham na leitura.

Passagens centralizadas só fazem sentido quando muito curtas, como p. ex. em (sub-)títulos; em textos mais compridos impedem, e muito, uma leitura rápida porque o olho tem que procurar cada vez de novo o início de cada linha.

5.3.3 Comprimento das linhas

As linhas de qualquer texto deveriam ser curtas. Assim evitamos virar a cabeça, e com isso a perda da linha o que reduz a rapidez da leitura (lembre-se: 3 min!).

60–70 dígitos por linha (inclusive espaços) são o máximo que podemos abranger com a vista. Agora sabe, porque jornais e revistas geralmente usam colunas – isso aumenta bastante a velocidade da leitura.

5.3.4 Fontes

Quando se trata de fontes, diferencia-se entre letras sem (como p. ex. Arial e Helvetica) e com serifas (como p. ex. Times New Roman). Serifas são traços ou barras que rematam cada haste de certas letras, de um ou de ambos os lados; elas fazem com que as letras sejam interligadas. Esta artimanha tem como resultado uma leitura mais rápida. Por isso, usa-se letras com serifas em textos mais longos (frases, parágrafos), enquanto para textos curtos (títulos) usa-se fontes sem serifas. Este texto, por exemplo, é composto desta maneira.

Fora de p. ex. títulos, nunca se usa LETRAS VERSAIS (MAIÚSCULAS). TEXTOS LONGOS ESCRITOS DESTA MANEIRA SÃO QUASE ILEGÍVEIS, PELO MENOS A VELOCIDADE DA LEITURA É BASTANTE LIMITADA. Por isso, *nunca* se usa LETRAS VERSAIS para uma frase inteira.

5.3.5 Tamanho das letras

Os seus textos – se são inevitáveis – tem que ter o tamanho certo para serem legíveis sem o uso de uma lupa. Como não olhamos um poster de uma distância de 30 cm (distância normal quando lemos) as letras têm que ser maiores do que um texto normal (geralmente usamos letras do tamanho 10 pt ou 12 pt quando escrevemos textos).

Normalmente, afasta-se cerca de um metro do poster para se ter uma visão geral. Para ser legível desta distância, a fonte deveria ter um tamanho maior que 25 pt. Mas, olhe quanto texto de 25 pt se pode colocar em um poster tamanho

5 Como fazer?



Figura 5.1: Quantidade de texto de 25 pt que encaixa em um poster tamanho padrão

padrão (fig. 5.1). Lembre-se dos 3 min – e já sabe, que tanto texto não se pode usar ...

O título deveria receber um certo destaque e ficar com letras maiores do que estes do texto normal. Assim, se pode ler o tema já de uma distância maior – e acha o poster procurado diretamente.

5.4 Ilustrações

Posters vivem de ilustrações. Por isso a produção e escolha das imagens certas é a coisa central na concepção de qualquer poster. É de suma importância.

5.4.1 Fundo

Um fundo branco dá um bom contraste a letras pretas - mas quando uma ou outra ilustração tiver fundo branco também, precisa-se colocar uma moldura para indicar a divisa entre fundo e imagem - como na ilustração do texto no poster (fig. 5.1 na página anterior). Um fundo colorido pode resolver o problema - mas a cor tem que encaixar com todas as ilustrações e não impedir a leitura das letras. Por outro lado, pode fazer o seu poster mais conspícuo.

Mas: nunca use uma ilustração (foto, esquema) como fundo, nunca, nunca! Por um lado, uma foto ficaria embaçada e perderia o seu brilho. Mas por outro lado, a ilustração impede uma boa leitura de qualquer texto por causa de interferências, como mostra de maneira impressionante a ilustração 5.2 na página seguinte.

5.4.2 Tamanho e número

Para ilustrações tem a mesma regra do que para letras: tem que ser entendível de uma distância de um metro. Isso tem consequências para o número de ilustrações por poster. Uma quantidade ao redor de seis deveria ser uma boa média. Então: nada de um slide-show de dezenas de pequenas fotos.

5.4.3 Esquemas

Diagramas muitas vezes dizem muito mais do que números exatos. Quando você tem, por exemplo, 4 ou 5 valores a serem comparados, geralmente dois dígitos depois da vírgula não tem importância. Porque, então, não desistir dos números puros e mostrar apenas fatias de uma pizza (cada uma delas bem legendada, claro)? A mensagem é mais fácil de entender do que números (até com dois dígitos após a vírgula).

Tente reduzir os valores a serem comparados para o mínimo possível. 10 ou 20 fatias de pizza, ninguém pode avaliar dentro de um instante (lembre-se: 3 min!) - 10-20 colunas também não!

Desista de construir tortas 3D ou colunas 3D, tão populares na apresentação de valores. Apesar de atrativo na tela do computador para enfeitar o seu poster, quando impresso, geralmente estes (d)efeitos 3D atrapalham mais do que enfeitam. Isso é bem óbvio em esquemas de colunas, onde os (d)efeitos 3D (cortes transversais das barras) são maiores do que as diferenças entre os pilares.

5.4.4 Fotos

Caso você queira colocar fotos no poster, escolha apenas as melhores. Nunca use fotos fora do foco ou fotos embaçadas. Única exceção: você conseguiu fotografar pela primeira vez um evento nunca percebido e tão raro como o primeiro prêmio na mega-sena da virada.

Especialmente em grandes congressos onde a maioria dos participantes não se conhece, faz sentido colocar uma pequena (mas característica) foto do autor principal perto de título e nome(s) do(s) autor(es).

5.4.5 Clip-arts

Clip-arts não se discute: não se usa. Evite-os de qualquer modo.

5.4.6 Logomarcas

A sua instituição e os órgãos de fomento possuem logomarcas (fig. 5.3 na próxima página) que gostariam ver nos produtos que você está desenvolvendo. Deveria colocar em destaque no seu poster. Geralmente, se acha estas logomarcas numa versão qualitativa nos sites das instituições.

5.5 Diagramação

Depois de escolher (item 4.1.4 na página 14) os assuntos e as figuras que vão fazer parte do seu poster, você tem que pensar em como agrupá-los no espaço disponível. Como não estamos produzindo um jornal de parede (item 2.1 na página 7) não precisamos seguir as regras para colocar um texto na página – começando na esquerda em cima e terminando na direita em baixo. Um poster não se lê necessariamente em sentido único (compare os dois posters na fig. 5.4 na página 25). Porque não agrupar as suas informações em uma curva dinâmica? Ou em forma de um espiral? Ou em forma de uma explosão (mas não saindo do centro da sua área – tem que ser excêntrico)? Tente evitar formatos muito simétricos, são geralmente chatos, pouco chamativos.

Comece a colocar o título e os autores. Geralmente, se coloca isso no topo da área. Mas como não se lê um poster necessariamente em sentido único, você pode até optar em colocar o título no meio do poster (mas, excêntrico) em vez de acima; depois, você agrupa as suas observações ao redor dele, destacando bem a sua conclusão.

Depois de ter colocado tudo (e mais um pouquinho) no seu espaço disponível, deveria pensar de novo: o que ainda posso tirar para não sobrecarregar o poster nem o contemplador (lembre-se: 3 min!). A sua meta sempre tem que ser

menos é mais!

5 Como fazer?



Figura 5.3: Exemplos de logomarcas

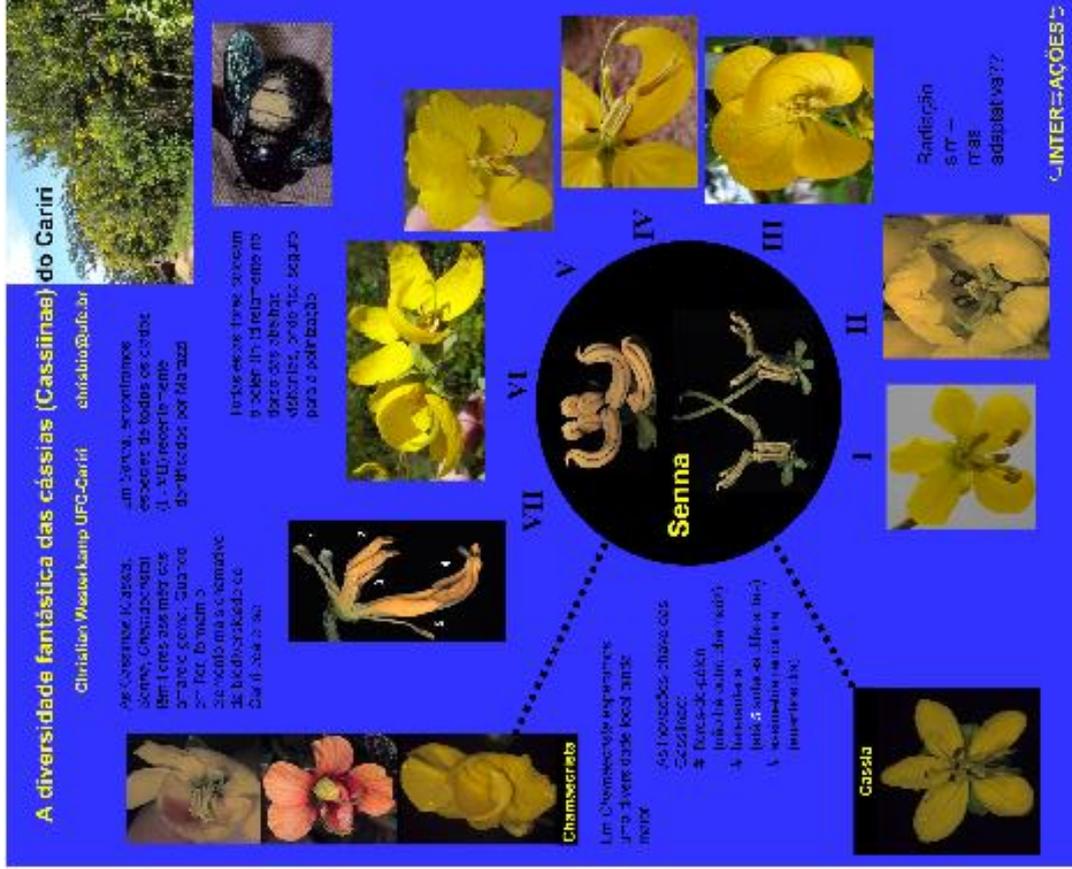
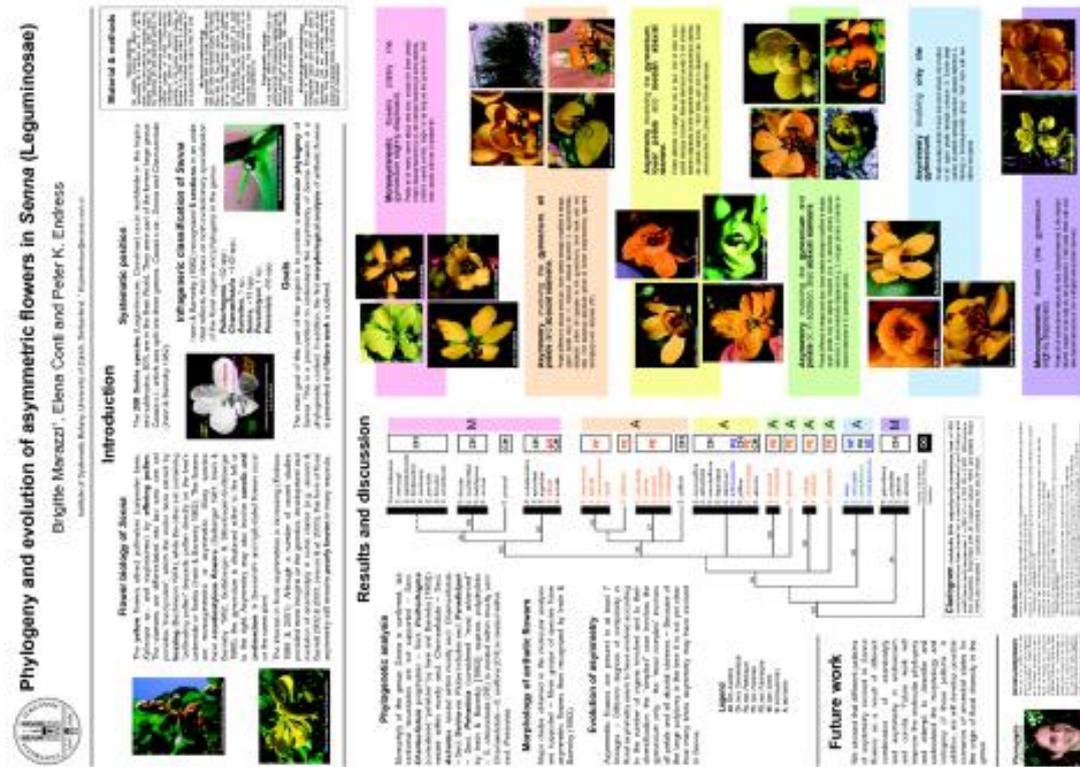


Figura 5.4: Dois posters bem diferentes sobre as mesmas plantas, um seguindo o tipo «jornal de parede», o outro sem um sentido único

6 Sugestões práticas

6.1 Programas para a diagramação

6.1.1 Programas gráficos

CorelDRAW Geralmente, é o único programa que as empresas de plotagem «conhecem» e exigem quando se quer entregar um poster para impressão. Mas este programa é extremamente caro – e existem alternativas gratuitas.

Inkscape É também um programa para gráficos vetorial – mas é software livre (open source), e com isso não custa nada. Seria uma boa alternativa para o CorelDRAW quando se acha necessário um programa de editoração.

6.1.2 Programas de apresentação

Em geral, programas de apresentação são suficientes para compor posters.

MS Powerpoint Isso é o programa mais conhecido por fazer parte do conjunto Microsoft Office. Apesar de ter uma versão menos cara para estudantes, este pacote ainda é caro.

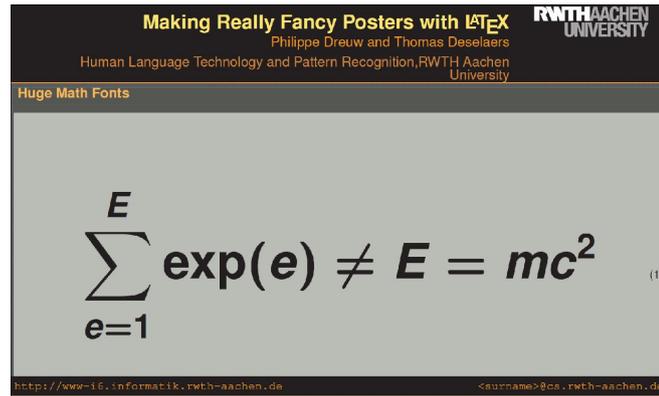
Oo Impress Faz parte da suite OpenOffice.org, no Brasil chamado de BrOffice.org; é de código aberto e software livre. Por isso é a mais indicada para estudantes.

L^AT_EX L^AT_EX é um sistema de macros para compor textos de alta qualidade, especialmente quando se trata de fórmulas (matemáticas, físicas, químicas, etc.). Existem diversos pacotes para produzir posters inteiros diretamente no L^AT_EX. Um exemplo é o pacote «beamerposter» (fig. 6.1 na próxima página). Os resultados do L^AT_EX se grava diretamente em PDF.

Que apenas quer montar fórmulas neste programa tem muitas opções para montar a fórmula na rede. É só buscar (no Google, por exemplo) por L^AT_EX e online: já se recebe um bocado de links. Estes sites produzem a fórmula no formato PDF ou PNG - que você pode incluir no seu arquivo que está produzindo com outro programa.

Este livreto também foi produzido em L^AT_EX.

Figura 6.1: Um exemplo para a excelente qualidade de L^AT_EX para produzir fórmulas



6.1.3 Como gravar?

Qualquer que seja o programa usado para a diagramação, se deveria gravar no fim no formato .pdf (Portable Document Format, Formato de Documento Portátil), o formato comum para transportar documentos para impressão. Se a empresa plotadora quer ou precisa re-transformar o arquivo para o formato de CorelDRAW, até isso é possível. Os programas do OpenOffice.org já possuem uma tecla para a exportação automática para o formato .pdf embutido na sua barra de comandos básicos (ver fig. 6.2).

6.2 Coisas técnicas

6.2.1 Materiais para plotar posters

Atualmente, tem duas opções para imprimir o seu poster: a mais comum, geralmente usada nas empresas especializadas, é a lona. Isso é um material bem resistente, um tecido com uma superfície plastificada na qual se pode imprimir. Normalmente, tem 90 cm de largura.

Fora disso, ainda tem papel para plotagem. Isso é geralmente uma maneira mais barata de imprimir um poster, mas às vezes se tem que fazer o acabamento (bastões etc.) de maneira caseira.

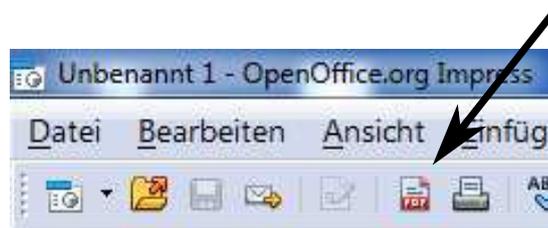


Figura 6.2: A tecla «PDF» na barra padrão do OOOImpress exporta e grava o arquivo diretamente no formato .pdf



Figura 6.3: Uma mosca com partes bucais muito alongadas - colocada como espécime acima do poster

6.2.2 Poster artesanal

Apesar de muitos usarem posters impressos na íntegra - não há nenhuma necessidade de investir muito dinheiro. Porque não imprimir blocos de texto em páginas A4 e juntá-las na hora da apresentação em cima de um fundo estável (tecido, papel para embrulhar pacotes) no formato indicado pelo evento? Textos escritos a mão, se deveria tentar evitar, não são muito bem-vindos em congressos oficiais.

6.2.3 Poster tridimensional

Para fazer o seu poster mais interessante do que os dos vizinhos: porque não pensar em sair das duas dimensões do poster comum? Quando você tem objetos (secos!) que gostaria mostrar ao vivo para o público, você pode usar a terceira dimensão, afixando o seu objeto no poster (fig. 6.3). Mas atenção: como as sessões de poster normalmente são superlotadas e os corredores entre os posters estreitos e as discussões animadas, pode acontecer que alguém toque no seu objeto e o quebre sem querer. Por isso, não deveria usar espécimes raros.

Outro acréscimo que já encontrei em um poster foi um bloco com a foto do grande inimigo da pesquisa relatada: uma das vacas (fig. 6.4 na página seguinte) que devoraram a maioria das plantas do experimento – e com isso atrapalharam a estatística. Levantando a foto com a aba na esquerda, se percebe nada abaixo dela. Mas quando se deixa a foto voltar para a posição original, sai do artifício um volumoso «muuuuh».

6.2.4 Bastões de poster

Para estabilizar o poster e para facilitar o processo de pendurá-lo no lugar indicado, usa-se bastões de poster. Normalmente, a empresa de plotagem oferece pacotes que fora da impressão já incluem o acabamento, inclusive a colocação de bastões (ver fig. 6.5 na próxima página). Se não, você pode colocar bastões

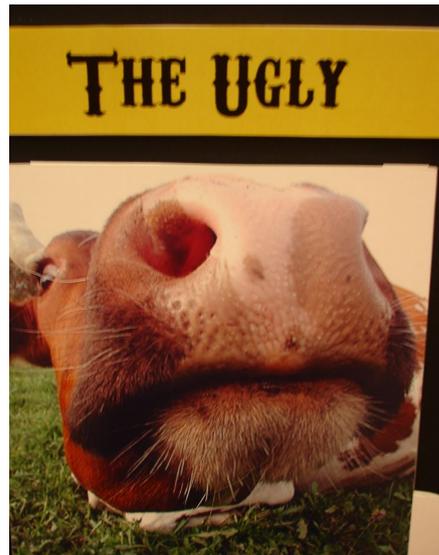


Figura 6.4: Uma foto móvel com aba a direita

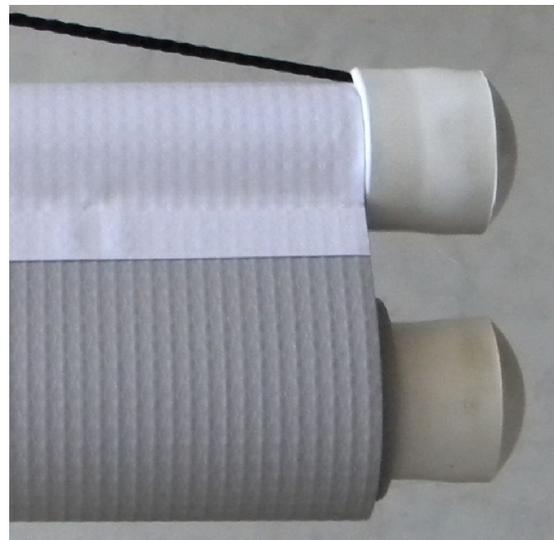


Figura 6.5: Bastões fixados em cima e em baixo do poster: a lona na qual o poster foi impresso, é colada ao redor dos bastões. Eles ajudam para estender o poster e para pendurá-lo, p. ex. com um fio

de maneira caseira sem grande esforço: qualquer cabo de vassoura pode assumir esta função. Caso não tenha sobrado suficiente na lona ou no papel no qual o poster foi plotado, se pode colar uma tira de madeira em ambos os lados do material e finalmente conectá-las com uns pregos ou parafusos.

No fim, coloca-se um fio no bastão de cima, fixando-o em ambos os lados (fig. 6.5); assim, se pode pendurar o poster em qualquer gancho.

6.2.5 Como transportar um poster?

Existem tubos para poster prontos, já com tiracolo, em papelarias. Mas não é necessário gastar muito dinheiro com isso. Um tubo adequado se compra em lojas de materiais para construção como tubo PVC para água ou esgoto. Lá, também

tem tampas para fechar as aberturas, de pressão ou para enroscar. Depois, se afixa uma fita como tiracolo. E já está pronto (fig. 6.6) para viajar para o seu congresso tão esperado ...

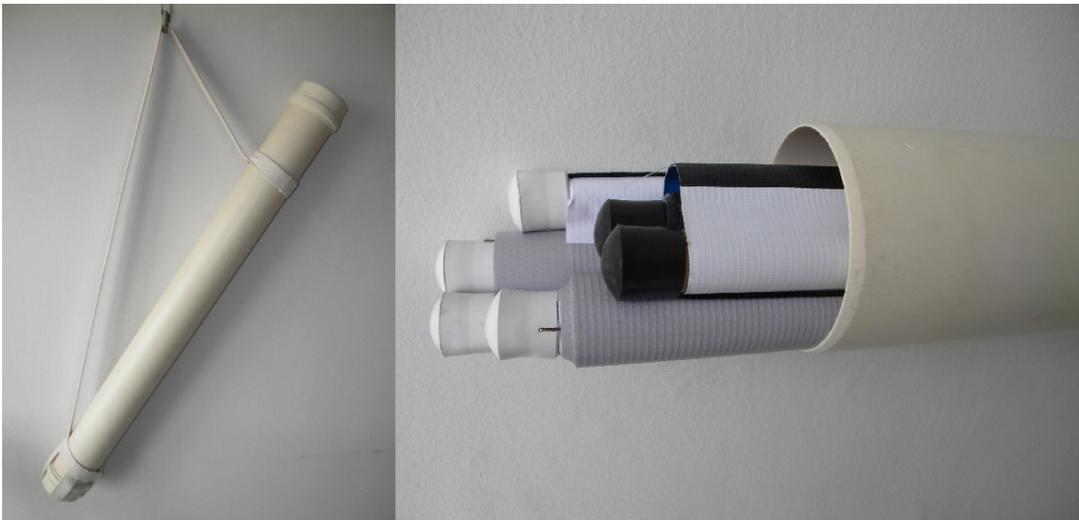


Figura 6.6: Tubo para poster - método caseiro: tubo de água, com uma tampa colada e outra móvel, e fita como tiracolo.

O SEU poster tem que ser:

**o mais chamativo
original
inspirado
engajado
informativo
inovativo**

ou simplesmente:

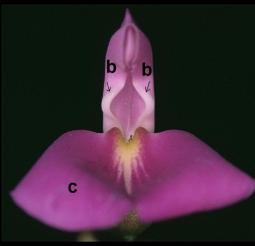
o melhor de todos

Olhe para o poster no fim: quanta criatividade! OK, ainda tem texto demais, mas o que conta é a ideia! Tente ser tão critativo:

Canavalia E SEUS TRÊS MARIDOS: QUEM É O VERDADEIRO AMADO?

Laércio P. do A. Neto¹ E-mail: biologia.neto@gmail.com, Christian Westerkamp² (Orientador)
1-Departamento de Biologia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará. 2- Universidade Federal do Ceará, Agronomia – Campus Avançado do Cariri



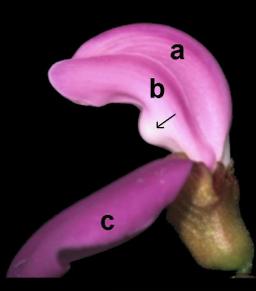


Canavalia brasiliensis (Fabaceae) é uma flor com quilha (a) invertida onde o estandarte (c) serve como área de pouso, e portanto, funcionalmente é uma flor labiada.

As pétalas (b) ao lado da quilha possuem “calos” (seta) que funcionam como “tapa-olhos”. Na tentativa de alcançar o néctar profundo da flor, o visitante empurra com a cabeça enquanto os tapa-olhos deslizam sobre a superfície lisa do olho.

Esse movimento, junto com as partes bucais, ativam um complicado sistema de alavancas, expondo o pólen, que é depositado no dorso do visitante. A polinização ocorre quando, em uma outra visita, ele toca o estigma de outra flor.



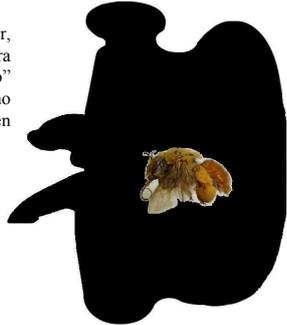




Três visitantes de tamanhos diferentes são observados, mas apenas um se encaixa perfeitamente com a flor.

Xylocopa frontalis funciona como um mau polinizador, porém seu tamanho não é compatível com a flor. Para chegar ao pólen, ela precisa fazer um “contorcionismo” colocando o abdômen para baixo, apoiando-se no estandarte e empurrando-se para cima, recebendo o pólen na parte de trás do tórax.

Centris fuscata é pequena demais e nunca toca as anteras, temos assim *Xylocopa grisescens* como o verdadeiro amado, *X. frontalis* pode funcionar como substituto e *C. fuscata* sendo o intruso nesta relação da *Canavalia* e seus três maridos.





Agradecimentos especiais para **Jorge Amado** pela sugestão do título e **Leonardo R. O. Normando** por literalmente “quebrar a cabeça” com as figuras.